

# BOLETIM PHOTOGRAPHICO

## SUMMARIO

dos principaes artigos:

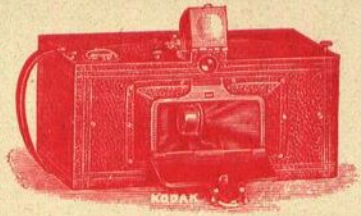
A AGUA NA PHOTOGRAPHIA — APROVEI-  
TAMENTO DOS PAPEIS VELHOS DE GELATINA  
BROMETO DE PRATA — UM REI PHOTOGRA-  
PHO PROFESSIONAL — COMO SE DEVE FOCAR  
— CONCURSOS, — PRODUCTOS E MATERIAL  
NOVO — FORMULARIO, etc., etc.

EDITORES & PROPRIETARIOS  
**WORM & ROSA**  
RUA DA PRATA. 135. 137.  
**LISBOA** ≡≡≡

ELEGANTES, PRATICOS, LEVES

EXPLENDIDO ACABAMENTO

CARREGANDO-SE EM PLENA LUZ



Os aparelhos photographicos de mais fama entre todos que trabalham em photographia são os

# KODAK

## KODAKS DE FOLLE-D'ALGIBEIRA

Dando negativos  $6\frac{1}{2} \times 9$ ;  $7 \times 11\frac{1}{2}$ ;  $9 \times 9$ ; e  $8 \times 10\frac{1}{2}$ ; cent.

DESDE 53 FRANCOS



## KODAKS CARTOUCHES para pelliculas e chapas

Dando negativos  $8 \times 10\frac{1}{2}$ ;  $10 \times 12\frac{1}{2}$  e  $13 \times 18$  ct.

DESDE 90 FRANCOS

## KODAKS PANORAMICOS

N.º 1 para clichés $6\frac{1}{2} \times 18$ cent.....	16\$000 réis
» 4 » » $9\frac{1}{2} \times 32$ cent.....	23\$000 »

KODAKS DE TODOS OS FORMATOS, DE 6,50 A 185 FR.

Catalogo illustrado gratis

## PAPEIS PHOTOGRAPHICOS EASTMAN

CONHECIDOS E EMPREGADOS EM TODO O MUNDO

Papeis Solto, de Brometo, Nikko, Dekko

PEÇAM O CATALOGO

**EASTMAN KODAK** Sociedade anonyma franceza com o capital de 1.000.000 francos.



4-Avenue de l'Opéra-5

4-Place Vendôme-4

# PARIS

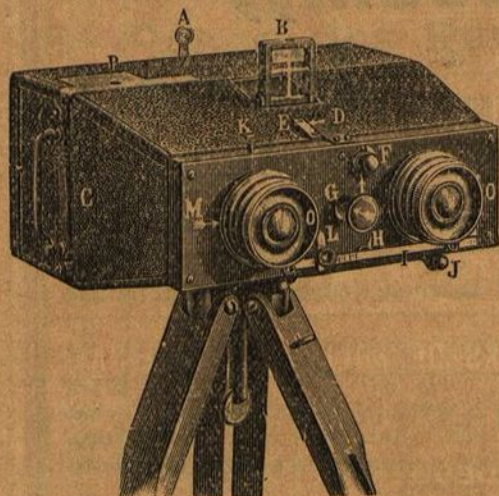
Todos os productos desta fabrica estão á venda na casa Worm & Rosa 135, Rua da Prata, 137 - LISBOA

Paris 1900—GRAND PRIX E MEDALHA D'OURO—Paris 1900  
GRAND PRIX HANOI 1902

# Jumelles de Bellieni

CONSTRUCTOR D'INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

NANCY — 17, Place Carnot, 17 — NANCY



## JUMELLES ESTEREOSCOPICAS 8×9

24 chapas..... Frs. : 515.—  
A mesma, de 18 chapas " 500.—  
Com descentramento.. " 560.—  
A mesma com 2 focos. " 900.—

## JUMELLES SIMPLES

Com dois descentramentos identicos da mira e da objectiva e mira horizontal á altura dos olhos.

Formato 9×12..... Frs. : 400.—  
A mesma com objectivas de focos different.\* Frs. : 520.—  
Formato 8×9.... " 380.—  
A mesma com 2 objectivas de focos different.\* Frs. : 500.—

*Estas jumelles tem objectivas de ZEISS ou GOERZ.*

ULTIMAS NOVIDADES: Téléobjectiva adaptando-se ás Jumelles: Bellieni, Universal, Estereoscópica 6×6½—Apparelho d'algiheira 8×10.

Pedir as NOTAS PHOTOGRAPHICAS 100 pag. e 230 illust. Preço 2 fr.<sup>s</sup>.—Catalogo gratis.

*Chapas, Papeis, Productos Photographicos*

# GUILLEMINOT

## R. GUILLEMINOT, BOESPFLUG & C<sup>IE</sup> PARIS

Chapas de Gelatino-brometo de prata "LA PARFAITE"

Chapas de lactacto de prata para POSITIVOS

Chapas PELLICULARES especiaes para carvão, Phototypia

Chapas ANTI-HALO (privilegiadas S. G. D. G.) para interiores e contra a luz

CHAPAS OPALINAS PARA VITRAES E VISTAS ESTEREOSCOPICAS

Papel de LACTO-CITRATO de prata

Papel de GELATINA-BROMETO de prata—Papeis de CARVÃO

REVELADORES EM TUBOS, PRODUCTOS, APPARELHOS E ACCESSORIOS

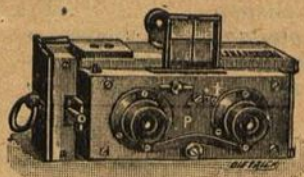
Medalha d'ouro na Exposição Universal 1900

Depositarios em Lisboa: WORM & ROSA

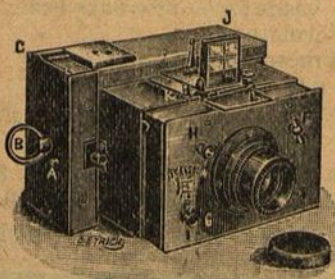
OS

“**MARSOUIN,**”

**HANAU**



Marsouin n.º 2



Marsouin n.º 3 e 4

UNICOS APPARELHOS  
PROPRIOS PARA AS COLONIAS  
E PAIZES QUENTES

Ausencia completa de madeira, tela  
e grude

Os n.ºs 1, formato  $45 \times 107$  e  
2, formato  $6 \times 13$  são para 16 cha-  
pas estereoscopicas; **invertidas**  
**as provas dão o mais absoluto**  
**relevo.**

Os n.ºs 3 para 12 chapas  $9 \times 12$   
e 4 para 18 chapas  $6 \frac{1}{2} \times 9$ .

São os aparelhos mais leves e  
de dimensões mais reduzidas.

Em breve apresentaremos os  
«**Marsouin**» n.ºs 1 e 2 com des-  
centramento panoramico.

## O INVERSOR

Complemento indispensavel dos aparelhos estereoscopicos  
 $4,5 \times 10,7$  ou  $6 \times 13$  para obter provas positivas invertidas com  
uma só exposição e amplial-as querendo  
para  $8 \frac{1}{2} \times 17$

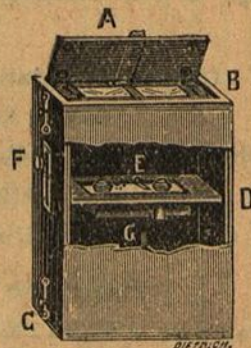
Noticia detalhada envia-se a quem  
a pedir

**Hanau & Fils**

INVENTORES-CONSTRUCTORES

27, Boulevard de Strasbourg

PARIS



O Inversor

24 MEDALHAS E DIPLOMAS DE HONRA  
MEMBRO DO JURY EM VARIAS EXPOSIÇÕES

# RETRATOS \* Officinas \* Photographicas

SOB A DIRECÇÃO TECHNICA DE ARNALDO FONSECA  
38—Praça dos Restauradores—38

DAS 10 H. DA MANHÃ ÀS 5 DA TARDE POR TODO O TEMPO  
DAS 7 H. ÀS 10 H. DA NOITE. (EXCEPTO DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS)

Os retratos de noite d'um bello e inexcédível modelado  
convem sobretudo a quem tendo d'ir ao theatro ou a reuniões  
queira aproveitar a toilette d'excepção para se fazer retratar



38, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 38

\* \* \* \* \* LISBOA \* \* \* \* \*

TEM ASCENSOR

## A Photographia \* \*

## \* \* \* \* \* das Cores

PELO METHODO DIRECTO

PELO METHODO INDIRECTO

PELO METHODO MIXTO

### Estado da questão e actual solução pratica

POR

### ARNALDO FONSECA

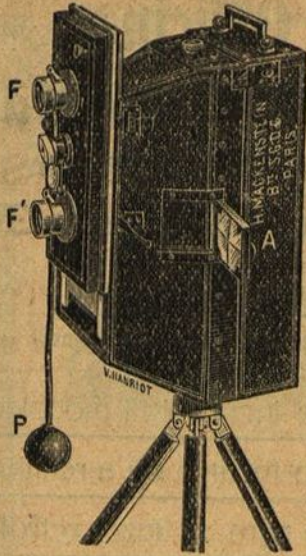
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAIZ E NOS EDITORES

### WORM & ROSA

135, Rua da Prata, 137

### LISBOA

A' venda em todas as boas casas de artigos photographicos — Exigir a marca



15, RUE DES CARMES

PARIS



A SOCIEDADE  
ANONYMA  
FRANCEZA

DOS



Tem sabido  
conserver o pri-  
meiro logar na fa-  
bricação de machi-  
nas photographicas  
pelos aperfeiçoamentos  
importantes que acaba de  
introduzir nas suas ultimas  
creações.

Jumelles Estereo-panoramicas

6 1/2 x 9 8 x 9 9 x 12

— H —

Jumelles reduzidas de descentramento duplo

6 x 13 e 8 x 18

Cada um destes maravilhosos instrumentos encerra na  
realidade tres aparelhos diferentes e completissimos.

Pedir a descripção (nu-  
mero excepcional do jornal  
«L'Arc en Ciel») gratis e  
franco.

Envia-se o catalogo geral  
contra 40 centimos em sellos  
de todos os paizes.

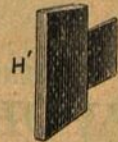
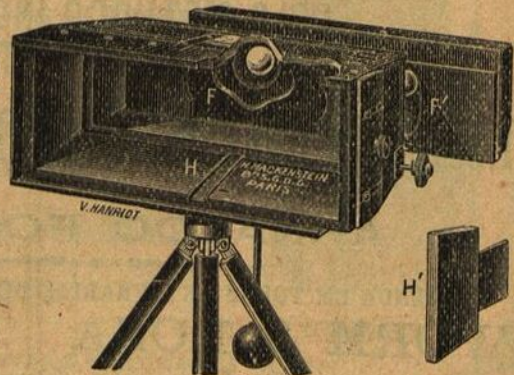
Fornecimento completo

DE TUDO QUE RESPEITA A

PHOTOGRAPHIA

ESTEREOSCOPIOS — GRANDE VARIEDADE





De mão e americanos






















OFFICINAS        
  **PHOTOGRAPHICAS**

















SOB A DIRECÇÃO TECHNICA DE ARNALDO FONSECA  
PHOTOGRAPHIA Á LUZ ARTIFICIAL E  
NATURAL, FÓRA E DENTRO DAS OFFICINAS

  **VASTA GALERIA PARA RETRATOS**  

APPLICAÇÕES INDUSTRIAES E UTILISAÇÕES PICTORICAS

 **TODOS OS TRABALHOS DE AMADORES** 

GABINETE DE EXPERIENCIAS — QUARTOS ESCUIROS

**38, Praça dos Restauradores, 38 - LISBOA**

— TEM ASCENSOR —

## LAMBERTINI

ESTABELECIMENTO MUSICAL

43, P. dos Restauradores, 49

LISBOA

Unico deposito dos celebres pianos  
de BECHSTEIN




PIANOS DE PLEYEL,  
HARDT, GAVEAU, OTTO  
BORD, ETC.


*Instrumentos diversos,  
taes como Harmoniuns, Bandolins,  
Violinos, etc., e seus accessorios*

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS

ALUGUEL DE MUSICAS (LEITURA)  
A 500 RÉIS MENSAES

Catalogos e desenhos de pianos

**ANALYSES DE URINAS,   **

**ESCARROS E PUS  **

**LABORATORIO TIVO DE CARVALHO  
DO PROFESSOR**

**100, 2.º, Rua de S. Roque, 100, 2.º.**

**LISBOA  **

ACTIEN-GESELLSCHAFT FÜR ANILIN-FABRIKATION  
BERLIN S. O. 36

---

## Secção Photographica

AGENTE DEPOSITARIO

Para França, colonias, Hespanha e Portugal

J. A. MAYER

10, Rue Paul-Lelong -- PARIS

---

*Minuciosas instrucções  
sobre o emprego de todos os*

Productos **AGFA**

Da marca registada



Se contem no

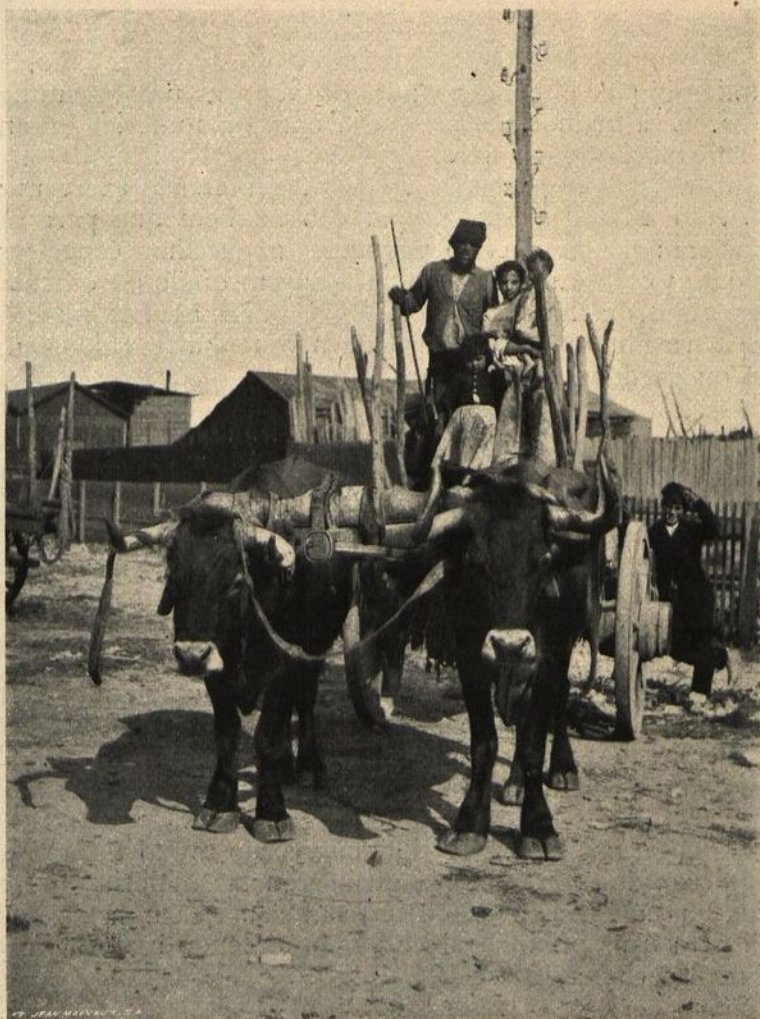
### *AGFA-Guide*

108 paginas de texto  
gratis e franco nas casas de artigos photographicos

---

Os productos AGFA encontram-se á venda  
em todas as boas casas de fornecimentos photographicos





Mad...

No Aterro



## A agua na photographia

Apesar de ser a agua a substancia de que mais uso se faz em photographia é a mais despresada.

E' a agua a base de todas as soluções e á sua falta de pureza se devem numerosos insuccessos. O melhor seria pois empregar agua pura mas a difficildade em a obter limita-lhe o uso a certas preparações.

Examinemos as differentes especies d'aguas:

*Agua distillada.*—Obtem-se fazendo ferver agua commum

no alambique e condensando os vapores na serpentina resfriada. E' a melhor porque está isenta de materias organicas, de substancias estranhas, e d'oxygenio. E' insipida e nella as substancias empregadas como reagentes não exercem reacção. Não é facil a sua preparação se bem que para ella se encontram no commercio pequenos apparatus especiaes. E' preferivel compra-la na drogaria ou em qualquer officina que tenha uma machina a vapor. Deve haver apenas cautella em que a vasilha onde é guardada não tenha recebido tambem oleo ou gordura da machina.

*Agua da chuva.*—E' a que se aproveita da chuva. Os telhados estão sempre cobertos de pó e outras sujidades sobretudo perto das grandes cidades, de maneira que não se devem aproveitar nunca as primeiras aguas que correm mas esperar que o telhado esteja limpo, o que só succederá passada a primeira hora. Guarda-se então a agua e filtra-se para maior precaução ou ferve-se, o que é melhor.

*Agua de neve derretida.*—Obtem-se apanhando a neve sem tocar na superficie onde está assente, deixa-se derreter em recipiente aquecido ou collocado sobre um forno. E' tão pura como a da chuva e raras vezes contem materias organicas.

*Agua de nascente.*—E' de composição muito varia segundo a natureza dos terrenos que atravessa. Na maioria dos casos a sua passagem atravez da terra filtra-a e torna-a de boa pureza para usos photographicos, não contendo materias organicas nem carbonato de cal.

*Agua das geleiras.*—Tem para a photographia as mesmas propriedades.

*Agua dos rios ou das ribeiras.*—E' geralmente muito impura porque recolhe no seu curso os detritos das cidades, dos esgotos, das fabricas; contem muitos microbios e saes do toda a especie. O seu emprego é limitado ás lavagens tendo todavia cuidado de a filtrar. Actualmente em certas cidades importantes a agua é filtrada e purificada pelo ozono antes de entrar nas canalisações.

*Agua de poços.*—E' em geral mais pura do que a precedente porque é filtrada atravez da terra; em certos casos podem, no campo perto das herdades, e nas cidades, é contaminada por infiltrações de fossas e de estrumeiras. Vulgarmente é carregada de saes de cal que se podem precipitar com o bicarbonato de soda.

*Aguas do mar e aguas mineraes.*—São improprias para as operações photographicas.

*Analyse das aguas.*—Enchenlo-se um copo e collocando-se sobre uma folha de papel azul se a agua apresenta uma côr castanha, azul amarellado, verde, etc. em comparação com o papel, é porque contem materias organicas, que se encontram, tambem, juntando-lhe chloreto de ouro que produz um precipitado amarello escuro.

O acido sulfurico ou os sulfatos, o acido chlorhydrico ou os chloretos, dão um precipitado branco em presença do azotato de prata ou do azotato de baryo.

O acido sulphydrico ou os sulfuretos dão um precipitado negro com o azotato de prata ou de baryo.

Os saes calcareos dão um precipitado branco com o oxalato de ammonio (aguas de poços ou aguas salobras que não dissolvem o sabão).

Quando a agua dá um precipitado castanho escuro com uma solução aquosa de hydrogenio sulfurado é porque contem bases metallicas cujos sulfuretos são insolueis.

A existencia do ammoniaco é revelada por gottas de infusão de pau de campêche.

O acido carbonico reconhece se com o acetato de chumbo que forma um precipitado.

O ferro dá uma coloração vermelha pela addição d'acido nitrico e de sulfocyaneto de potassa.

*Purificação.*—Certas aguas podem ser melhoradas e tornar-se proprias para usos photographicos, pelo menos para lavagens, por um dos seguintes meios:

- 1.º Filtração por amianto ou carvão;
- 2.º Juntando 1 gr. de permanganato de potassa por cada 10 litros d'agua. Descora-se addicionando-lhe ao cabo de 3 horas algum assucar ou café em pó e depois filtra-se por carvão.
- 3.º Preparando

Kaolino.....	300	grammas
Sulfato d'alumina.....	200	»
Permanganato de potassa.....	10	»

Deitam-se 5 a 10 grammas em cada 20 litros d'agua juntando depois algumas gottas de azotato de prata a 10 0/0 que se deposita arrastando as materias organicas. Decanta se e filtra-se.

- 4.º Juntando uma gotta d'agua de Javel por 100 c d'agua.

### Diversos empregos

*Banhos d'emulsões.*— Só a agua distillada pôde ser empregada na preparação dos banhos que contem azotato de prata.

*Banhos de revelação.*— Só a agua distillada ou pelo menos a agua pura (de nascente, neve ou chuva) serve para o oxalato de ferro; a agua contendo cal (especialmente de poços) dá um precipitado insolúvel d'oxalato de cal que deposita sob a forma de um pó branco sobre os clichés.

Para todos os outros reductores a agua de nascente, de neve ou da chuva. Para preparar estes banhos ferve se a agua durante dez minutos para a libertar do oxygenio, o que dá mais conservação aos banhos e atraza a sua oxydção. Deixa-se arrefecer até 80 graus e juntam se-lhe então os diversos saes que compoem o banho pela ordem indicada na formula, tendo o cuidado de não addicionar novo sal emquanto o primeiro não estiver bem dissolvido; deve agitar se com uma vareta de vidro.

Quando tudo está bem dissolvido filtra-se por um funil de vidro com um pedaço de algodão hydrophilo ligeiramente apertado na parte estreita. Assim preparados e mettidos em frascos cheios e bem rolhados, os banhos conservam-se quasi ou mesmo indefinidamente, ainda depois de usados.

*Banhos de lavagem.*— Qualquer agua que não tenha em suspensão materias estranhas pôde servir, mas é claro que é preferivel a agua pura. Quer se use a agua de um reservatorio, que se enche conforme as necessidades, quer, por felicidade, se possa empregar a agua com pressão canalizada nas cidades, é conveniente adaptar á torneira de descarga um tubo de cautchu terminando por um irrigadar ou *brise-jet*, o irrigadar espalha a agua em pequenos jactos que lavam bem sem offender a gelatina ou rasgar o papel, o *brise-jet* tem sobre a parte que espalha a agua uma esponja ou rede que evita a passagem de corpos em suspensão. O melhor modo de lavagem dos phototypos é a posição vertical numa tina com ranhuras ou num lavador-cesto; o líquido, saturado de saes e portanto mais denso, vae ao fundo e sae pela torneira; não é necessaria tanta quantidade de agua como numa tina em que a chapa esteja horisontalmente. Além disso as impuresas que se encontrem na agua não se prenderão tão facilmente á gelatina. Comtudo é bom no fim da lavagem mergulhar o phototypo em uma ultima agua, mas pura, e passar sobre a gelatina um pouco de algodão hydrophilo.

Para as photocopias é melhor pô-las numa tina em que a agua circule ou tendo uma rede a isola-las do fundo, e na

falta disto, pôde empregar-se uma tina rasa, ordinaria, mas com a precaução de pôr as provas umas sobre as outras, camada com camada, e mudando-as de tina e de agua de dez em dez minutos durante duas horas.

*Banhos de sensibilisação dos papeis.*—Deve usar-se agua distillada para os banhos de saes de prata ou de platina e agua pura para a sensibilisação dos papeis de carvão ou gomma bichromatada.

*Banhos de entoação ou de fixo-entoação.*—Para os banhos d'ouro é indispensavel a agua distillada assim como para os de platina ou doutros saes metallicos. A agua pura e fervida e filtrada pôde ser usada nos outros banhos. Preparam-se estes banhos como os de revelação a quente, filtram-se e junta-se então a frio, a solução de ouro. Todavia é preferivel para todos os banhos a agua distillada.

*Banhos de fixação.*—Use-se a agua pura (neve, chuva ou nascente).

*Banhos diversos.*—Os auctores das formulas geralmente indicam a agua a empregar; basta portanto seguir exactamente as suas instrucções. Na falta de designação especial emprega-se sempre agua pura e sempre que seja possivel fervida: evitar-se-hão assim muitos insuccessos.

*Conservação.*—A agua, qualquer que ella seja, destinada á preparação de banhos, deve conservar-se em frascos de vidro bem rolhados e ao abrigo da luz; recommenda-se o misturar-lhe alguns pedaços de carvão de madeira.

J. CARCZYNSKI.

---

---



## Aproveitamento dos papeis velhos de gelatina brometo de prata

Da *Photo Beacon* extrahimos a seguinte informação de que poderão tirar proveito os nossos leitores que trabalhem em papeis de gelatina — brometo «Velox» ou similares. Estes papeis ao cabo de certo tempo, relativamente curto, apresentam tendencia para velar e dão apenas provas monotonas, sem vigor. O auctor da noticia descreve um methodo que permite tirar certas vantagens dos papeis de revelar de fabrico antigo. O mesmo processo pôde applicar-se ás chapas e particularmente na revelação dos positivos para a projecção. Diz elle:

«Ha tempos encontrei uma certa quantidade de papel «Velox» de que tinha tido occasião de fazer uso e que por um conjuncto de circumstancias tinha ficado esquecido. A data da fabricação era antiga e os esclarecimentos que me foram dados pelo proprio fabricante levaram me a crer que o papel devia estar completamente perdido. Inutilisa-lo custava-me bastante e tratei de ver se o aproveitava.

Escolhi entre os meus clichés um negativo vigoroso e de contrastes acentuados e colloquei-lhe um cache em volta para obter na prova uma margem branca. Com papel «Velox» de preparo recente e empregando um revelador concentrado de hydroquinone-metol comecei a minha experiencia, juntando, para cada prova, a fim de determinar o tempo de exposição, uma certa quantidade de brometo até obter uma imagem vigorosa com brancos perfeitamente puros.

Cuidadosamente observado o tempo de revelação desta prova, passei a experimentar o papel velho de que queria fazer uso, sabendo já qual era o resultado: uma prova velada totalmente, até na margem protegida pelo cache e não tendo portanto recebido luz alguma.

Todos os nossos leitores sabem que os papeis de revelar se fabricam com diversos graus de rapidez: as emulsões rapidas dão imagens muito mais suaves, revelam-se mais lentamente e necessitam o emprego de uma grande quantidade de brometo.

O «Velox» especial com que fiz a minha experiencia, revela geralmente em 30 a 40 segundos e o tempo de exposição

corrente é precisamente o que dá negros vigorosos e brancos puros naquelle lapso de tempo. Esta maneira de calcular o tempo de exposição, é bem mais pratica do que o antigo systema de «tantos segundos a tal distancia duma luz com a intensidade de «tantas velas»; determina-se de uma forma exacta o tempo de exposição ao cabo de algumas experiencias. A imagem tardará tanto mais a apparecer quanto mais insufficiente for o tempo de exposição e vice-versa.

Voltando ao meu assumpto, é evidente que em condições normaes o meu papel não deveria começar a velar senão no fim de 40 segundos pelo menos. Ora um pedaço do papel antigo, que todavia tinha falta de exposição, vela em 20 segundos e este véu; a principio cinzento, passa immediatamente a preto.

Augmentei portanto a dóse do brometo: no começo o banho de revelação continha 10 gottas de uma solução a 10<sup>0</sup>/<sub>0</sub> por 30 c. c. de banho approximadamente; juntando 5 gottas por 30 c. c. a apparição do véo retardou-se um pouco. Com 35 gottas por c. c. não apparecia indício algum de veu em 50 segundos. Estes ensaios para a determinação da quantidade de brometo foram feitos com tiras de papel não impressonado. Obtido este resultado, experimentei tirar uma nova prova do mesmo negativo: a revelação estava terminada em 30 segundos; os brancos ficaram puros mas a prova tinha um tom désagradavel. Augmentei gradualmente a dóse de brometo até que, empregando 60 gottas da solução a 10<sup>0</sup>/<sub>0</sub> para 30 c. c. de banho, consegui a imagem muito detalhada com negros Intensos e brancos muito puros.

O banho de revelação continha pois seis vezes a dóse normal de brometo. Obtenho comtudo melhores resultados ainda, empregando um banho de revelação com menos alcali, e recommendo especialmente o emprego de um banho do mesmo genero para a revelação de chapas cuja fabricaçãõ seja já antiga.

Fiz a mesma experiencia com os papeis de revelação ordinarios, brilhantes e mates, e os resultados foram os mesmos. Comtudo, como as emulsões variam, é indispensavel preparar o banho de revelação conforme a especie de emulsão: as emulsões rapidas exigem um tempo de exposição um pouco mais longo, e menos brometo.

Resumindo: a maneira de operar, tomando ainda para exemplo o papel «*Velox special*» é a seguinte: pega-se numa tira de papel fresco, mette-se no revelador sem o expôr á luz e observa-se quanto tempo decorre até apparecer o véu: o regular são 40 segundos pelo menos sendo o papel fresco; se apparece antes augmenta-se a dose de brometo até que o papel fique bem branco depois de estar 45 segundos no revelador; em seguida imprime-se uma prova do cliché escolhido; é

necessario que a imagem tenha apparecido totalmente antes de se manifestar o véu, isto é em menos de 45 segundos. Uma revelação mais prolongada prejudicaria os brancos. Repete-se a experiencia, augmentando o tempo da exposição e a dose de brometo até se obter uma prova perfeita no que respeita a detalhes e tom. O mesmo principio se pode applicar ás emulsões ordinarias: neste caso a revelação faz-se rapidamente, a imagem toma a intensidade desejada e faz-se então parar a acção do revelador. As emulsões lentas revelam-se gradualmente e a operação é mais facil de vigiar.

Fazendo ensaios com papel não impressionado, deve-se mergulhar no revelador sómente uma parte do pedaço de papel sensível, porque assim mais facil se torna observar a appareição do véu por comparação entre a parte secca e a molhada.

Os papeis antigos dão por este processo muito bons tons: negros para marinhas e assumptos especiaes, negros quentes, etc. É sobretudo conveniente evitar o excesso de exposição que dá tons castanhos avermelhados muito desagradaveis.

As manchas negras chamadas «crayon» apparecem quasi infallivelmente nos papeis antigos, bastando passar sobre a camada um pouco d'algodão em rama embebido em alcool para as fazer desaparecer.

C. F. STILES

## Um rei photographo profissional

Na *Correspondence de Vienne* depara-se a seguinte curiosa noticia: de novembro de 1888 a fins de março de 1880 um tal Pedro Kara de Cetinje trabalhou como simples aprendiz no atelier do sr. Scolik, querendo instruir-se na arte photographica. Logo de principio o novo empregado, cujas maneiras impressionaram o sr. Scolik, quiz dedicar-se a todos os trabalhos de atelier e laboratorio, desenvolvendo tanto zelo e actividade que demonstrava a intenção de não ser um simples amator mas de chegar a ser um profissional completo. Os seus negativos, paisagens ou retratos podiam rivalisar com os trabalhos dos mais habéis operadores. Este sr. Kara que com tanta facilidade manipulava chapas de 30 × 40 cc., tinha mandado construir para seu uso, um atelier transportavel tendo a mais escrupulosa installação de luz.

Emquanto pôde conservar o incognito este estrangeiro passou por photographo montenegrino. Só no final dos seus estudos com o sr. Scolik, declarou o seu verdadeiro nome: Pedro Karageorgewitch então residente em Cettinge (Montenegro) e hoje rei da Servia. O sr. Scolik nunca esquecerá as relações de franca cordealidade que elle e sua familia mantiveram com Pedro Kara e as sympathias que o actual rei sabia attrahir pela affabilidade do seu caracter.





Julio Worm

Falua do Ribatejo





## Differentes aspectos dum cliché segundo o tempo de exposição

Apesar da actual simplicidade das operações photographicas, pelo simples exame de um cliché é difficil julgar e apreciar exactamente se o tempo de exposição foi justo.

Todavia é ponto capital a estudar a conhecer a fundo, querendo obter bons resultados e não trabalhar ao acaso.

Um bom cliché deve ser vigoroso, os detalhes nas sombras devem apresentar-se nitidamente sendo para isso necessario revela-lo a fundo; as grandes luzes serão bastante opacas para bem interceptarem a luz na impressão.

Quando as grandes luzes tenham demasiada intensidade sem que os detalhes nas sombras appareçam é porque a exposição foi curta. O cliché ficará duro e não haverá remedio algum para o corrigir.

Se, pelo contrario, o tempo de exposição normal foi excedido o cliché passa por cinco phases differentes bem distinctas :

*Primeira phase.* — O cliché é uniformemente baço, isto é, sem vigor, deixando todavia vêr detalhes nas sombras.

Póde-se torna-lo excellente reforçando-o com bichloreto de mercurio a 5 % e mergulhando-a em seguida á lavagem num banho de amoniaco a 10 %.

*Segunda phase.* — O cliché torna-se na revelação uniformemente negro, é um cliché perdido a não ser que a veu resultante provenha dum revelador muito energico; neste caso deve-se *revelar a fundo, enfraquece-lo* com prussiato vermelho a 6 % e hyposulfito a 10 %, *depois reforça-lo*, pelo processo *mercurio e amoniaco* acima indicado; estas operações exigem muito cuidado e dão resultado excellente.

*Terceira phase.* — Curiosa e de difficil explicação (\*), o cliché torna-se em positivo e apresenta muitos detalhes.

---

(\*) Essa explicação deve ser a dada já em 1880 pelo sr. Jansen que demonstrou que se a duração de exposição ou insolação duma chapa durar 15.000 vezes mais do que o preciso, o negativo pretendido (e alcançado no caso de exposição corrente) não será realisado e na revelação apparecerá um positivo.

*Quarta phase.* — O cliché torna-se completamente negro e os detalhes desaparecem; é perdido sem recurso.

*Quinta phase.* — O cliché torna-se negativo com muitos detalhes mas é muito opaco, e para se obter uma prova é preciso te-lo ao sol um dia inteiro.

*Conclusão.* — Se fizermos photographia dum interior em que a exposição pôde variar entre vinte segundos e uma hora e meia e mesmo mais, não ha inconveniente em prolonga-a tempo de exposição.

Pôde se sempre salvar um cliché com excesso da exposição juntando algumas gottas de uma solução de brometo a 10 0/0 ao revelador. Se é *desvigorado reforça-se*; se tem *veu enfraquece-se*; mas se a exposição foi curta não tem remedio.

Existem no commercio diversos generos de instrumentos chamados photometros, mas o tempo de exposição nunca se poderá determinar de fórmula positiva por motivo das objectivas e das chapas, cuja rapidez é muito variavel. O mais simples é apprender a bem conhecer a objectiva e calcular o tempo de exposição observando com attenção a imagem no vidro despolido da machina.

Conforme a imagem é mais ou menos luminosa, a exposição será mais ou menos longa. O que nos dá a vantagem de calcular-mos a exposição segundo os diaphragmas.

(*Le Photogramme*)

## Como se deve focar

Tal pergunta não a fazem de certo os rotineiros que diaphragmando sempre procuram o maximo de nitidez em todos os planos.

Na reproducção de impressos, estampas, cartazes, ninguem pôde hesitar, é necessario obter a nitidez absoluta; trabalhando com uma objectiva rectilinea basta pois diaphragmar para que os extremos fiquem perfeitamente nitidos. E' conveniente dizer, de passagem, que é indispensavel que o apparelho seja collocado bem paralelo ao assumpto a reproduzir, porque doutra forma as deformações serão inevitaveis e muito sensiveis.

No retrato procede-se de maneira muito differente: nos retratos de fundo liso destinados a serem esfumados, é evidente que

a parte a que se quer dar o valor é á cabeça, e então é esta que devemos pôr em fóco. Mas será preciso faze-lo tambem rigorosamente, e diaphragmar?

Não me parece, porque se é verdade que é muito bello poder contar os cabellos da barba de um velho, não é menos verdade que em compensação é lamentavel vêr reproduzidos todos os defeitos da pelle, que aliás em geral a nossa vista não alcança. Isto sob o ponto de vista do amator que não retoca, ou só retoca para supprimir os defeitos do cliché.

Afastar-me hia da questão e isso levar-me-ia muito longe se me propuzesse demonstrar que o retoque como o praticam os professionaes vae de encontro á verdade, á semelhança e á expressão da physionomia. Uma focagem muito nitida mesmo que se diaphragme pouco, terá sempre tendencia a dar uma prova muito plana, com linhas muito recortadas e tirará a expressão á cara; propositadamente fazer *fou*, seria tambem desagradavel; segundo a minha opinião é preciso simplesmente pôr... quasi em fóco. Assim, os mil pequenos defeitos da pelle se evitarão e a cara terá mais modelação.

As senhoras dão quase sempre grande importancias aos seus adornos querendo-os muito nitidos e detalhados, e é facil satisfaze-las pondo em foco os enfeites do vestido e assim a cara terá a suavidade desejada.

Quando se tire o retrato a alguem no seu interior, em sua casa, deve dar-se um fóco muito rigoroso a todos os moveis e objectos de importancia, e então como a figura não é a cousa principal a photographar e occupando um lugar relativamente pequeno, uma focagem muito exacta não terá as inconveniencias apontadas acima. Pela mesma razão, nos grupos, deve aconselhar-se a focagem exacta de todos os planos.

Vejamos agora o que se deve fazer nas paisagens. Duas escalas differentes são applicaveis, a dos nitidistas e dos *fouistas*; deixemos a uma e outra o que teem de exagerado e tratemos do que teem de bom. Para quê tudo nitido, se os nossos olhos não vêem os detalhes dos objectos que estão longe tão distinctamente como os dos que estão mais perto? Para quê um *fou* geral, talvez para imitar o desenho a carvão ou a escola impressionista em pintura, se fazemos photographia e não desenho e se o impressionismo não é bello senão pela combinação das côres que não temos á nossa disposição!

Queremos, a titulo de documento, photographar certo monumento com esculpturas curiosas, certa casa com ferragens trabalhadas ou ainda tirar a distancia a vista de uma cidade em conjuncto, neste caso, demos-lhe toda a nitidez, porque um documento deve ser tão completo quanto possivel, mas se queremos interpretar a natureza, compôr um quadro, então é preciso regularisar a focagem.

Trez factores ha que attender: dar absoluta nitidez ao objecto que se deseja distinguir, preparar o primeiro plano e a perspectiva aerea

Logicamente, é preciso que o primeiro plano, que é o que nós vemos melhor, seja o mais nitido.

Se, porém, como é vulgar, a parte importante do quadro occupa um plano medio, tambem deve ter grande nitidez; vêem finalmente os longes que é preferivel deixar um pouco *flous* para que a sensação da distancia e da perspectiva sejam completas.

Em tal caso, creio que se deve focar a toda a abertura sobre o plano medio e diaphragmar um pouco para obter nitidez do primeiro plano (desta forma os longes virão agradavelmente desfocados) porque se se focasse o primeiro plano diaphragmando para obter nitidez no segundo, succederia ficarem os longes muito desfocados, e pelo contrario, mettendo em foco os longes e diaphragmando obter-se-hia uma imagem plana, sem perspectiva e anti-artistica.

Naturalmente com objectivas que não cobrem toda a superficie nitidamente é preciso primeiro dar-lhe o diaphragma util, isto é, o que assegure sobre toda a chapa a nitidez num mesmo plano.

Sejamos sempre rasoaveis na focagem e assim estaremos certos de obter resultados em harmonia com a verdade e ao mesmo tempo com o sentimento artistico.

L. F. DE LUSIGNY.

## Concursos

## Congressos

## Exposições

### Concurso «Phébusine»

A fabrica das capsulas «Phébusine» abriu um concurso de photographias á luz artificial entre todos os amadores de photographia a contar do 1.º de janeiro; será encerrado em 31 de março proximo

A base do concurso é a photographia de um interior, tendo uma ou mais pessoas, e devendo ser feita á luz produzida pelas capsulas «Phebusine». Serão distribuidas muitas medalhas, offerecidas por diversas casas fornecedoras de artigos photographicos. O jury será nomeado pela Camara Syndical dos fabricantes e negociantes de photographia.



## Productos e material novo

«Apédiscopio», aparelho destinado a ver em relevo as vistas estereoscópicas projectadas ou ampliadas, de H. Bellieni

O principio deste novo aparelho na visão estereoscópica em relevo das projecções ou ampliações estereoscópicas consiste no facto de obrigar os dois olhos ao ver ao mesmo tempo as duas vistas feitas pelas duas objectivas, isto é, duas perspectivas tomada de pontos de vista diferentes.

Para obter a um tempo a visão das duas imagens e a sua sobreposição neste aparelho, que é muito simples e de baixo preço, um dos olhos vê uma imagem directamente através de um diaphragma rectangular de dimensões convenientemente escolhidas, enquanto que o outro olho vê a outra imagem reflectida por dois espelhos, fazendo entre si um angulo determinado e facilmente regulavel, segundo o logar, a distancia e o afastamento dos olhos do espectador.

Assemelha-se a um estereoscópio vulgar.

«Stereo-project», por Demaria frêres

É um aparelho tambem destinado a vêr em relevo as projecções de vistas estereoscópicas.

A sua forma exterior é dum estereoscópio vulgar, constituindo um estereoscópio de muito largo foco e formado tambem por uma combinação de espelhos.

---

## Formulario

157.—Reforço com bichloreto de mercúrio e sulfito de soda:

Mergulha-se a chapa durante um minuto em

Agua.....	1000 c. c.
Perchloreto de ferro secco.....	60 gr.
Acido citrico.....	60 gr.

para tirar o veu que por acaso tenha. Lava-se durante cinco minutos em agua corrente e mette-se na solução seguinte:

Agua .....	1000 c. c.
Bichloreto de mercurio.....	30 gr.
Chloreto de sodio.....	30 gr.

A chapa torna-se branca nesta solução.  
Lava-se durante um minuto em

Agua.....	1000 c. c.
Sal marinho.....	60 gr.

Passa se por agua e mergulha-se numa solução de

Agua.....	1000 c. c.
Sulfito de soda.....	180 gr.
Acido sulfurico.....	20 c. c.

e quando se tenha tornado negra lava-se cuidadosamente.

*(Photo Revue)*

### 158) Maneira de fazer um negativo de um negativo ou um positivo de um positivo:

Não é difficil obter directamente um negativo doutro negativo e muitas vezes a copia é melhor do que o original. E' um processo já antigo mas apesar de util pouco conhecido dos amadores.

Pode fazer-se tanto com uma chapa nova como com uma que já tivesse visto luz. A chapa em questão mergulha-se numa solução de bichromato de potassa a 2 % durante 8 a 10 minutos e põe-se a secçar numa camara escura. A chapa completamente secca é posta na prensa em contacto com o cliché a reproduzir, gelatina com gelatina, como para a impressão de positivos em vidro e expõe-se á luz do dia.

O tempo de insolação é pouco mais ou menos como no processo de carvão, um pouco menos que para os papeis de citrato. A experiencia mostrará logo o tempo exacto, podendo-se de resto acompanhar a impressão olhando as costas do cliché.

A impressão considera-se feita quando os negros se veem nas costas da chapa; não se deve esperar que appareçam detalhes para suspender a impressão. Mette-se a chapa em agua até ao completo desaparecimento da côr amarella do bichromato. Tanto esta como as seguintes operações fazem-se á luz do dia. A revelação é como para as chapas ordinarias, sendo, porém, conveniente empregar um banho usado.

A imagem apparece gradualmente.

Repetimos: as operações de revelação, lavagem e fixação podem fazer-se á luz do dia e podem utilisar-se as chapas velhas veladas.

Quando a imagem tem o vigor bastante para dar um bom negativo, termina-se a revelação, lava-se a chapa e fixa-se em hyposulfito como vulgarmente.

*(L'Art photographique).*

### 159) Restauração de negativos manchados depois do reforço:

Os clichés reforçados com bichloreto de mercurio, apparecem ás vezes no fim de certo tempo cobertos de manchas amarellas que os inutilizam. Estas manchas fazem-se desaparecer mettendo o cliché em agua para amolecer a gelatina e em seguida num banho de hyposulfito de soda. Perde uma grande parte da intensidade, mas pôde-se novamente, depois de bem lavado, reforçar com bichloreto e ammoniaco lavando o abundantemente; todas as manchas terão desaparecido.

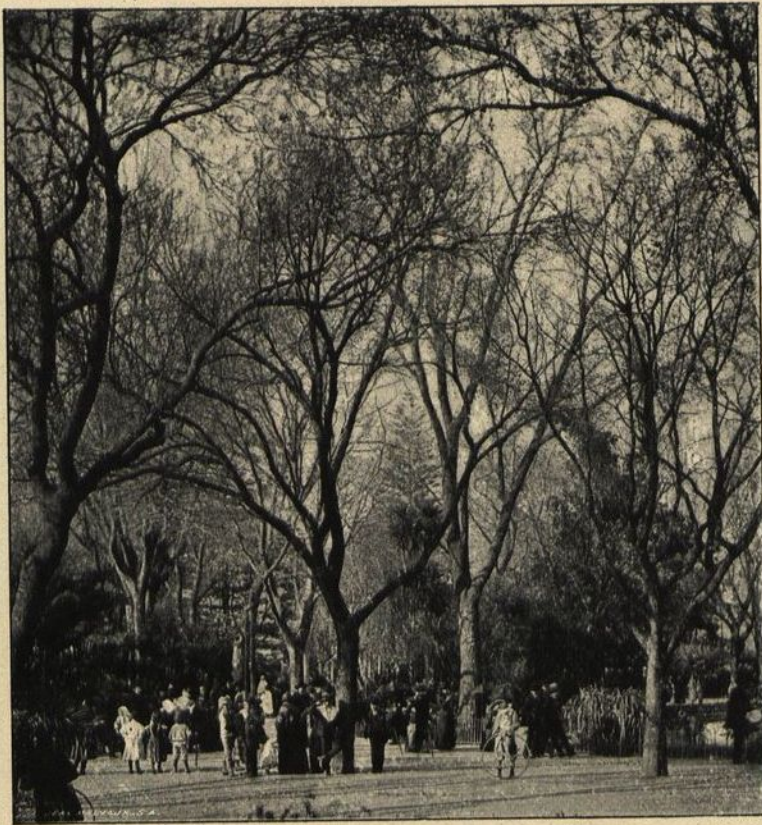
*(Photography).*





## Publicações recebidas

*A Photographia vitrificada ao alcance dos amadores.* — Processos completos para execução, coloração, e cozadura dos esmaltes, miniatura, cerâmicas e vitraes photographicos, por René d'Héliécourt. — Segunda edição. — Um volume com



Mad...

Passeio da Estrella



38 figuras explicativas. Preço 3 francos. — Paris, Charles Mendel, editor.

Esgotada rapidamente a primeira edição desta obra, comprehende-se bem o apreço com que foi recebida pelos especialistas e amadores que desejam iniciar-se nos processos de vitrificação. Igual successo terá certa-

mente esta segunda edição, que foi cuidadosamente revista e augmentada com um estudo sobre o emprego do methodo d'impressão indirecta (Ozotypia) na obtenção de imagens sobre papeis mixtionados, genero carvão.

*Manual pratico do photographo reporter e do amator de instantaneos*, por Alberto Reyner.—Um volume com desenhos e estampas. Preço 2 francos.—Paris, Charles Mendel, editor.

A prova photographica é o documento por excellencia: é o registo do facto, do gesto e da acção.

Nada mais surprehendente do que o facto do jornalismo moderno ter concedido um logar importante á reportagem photographica, que seduz e convence, e que dá á descripção mais sensacional, á mais inesperada informação, a authenticidade do facto presenciado.

Mas quantos conhecimentos technicos exige um bom photographo reporter! Quantas difficuldades especiaes tem a vencer o amator e o jornalista que se dedicam a este genero de illustração.

Em sua intenção foi escripto o *Manual pratico do photographo reporter* onde se encontram as noções geraes, os conselhos e esclarecimentos indispensaveis para cultivar este novo sport: a caça do instantaneo.

---

## As nossas photographias

---

Da nossa distincta e modesta collaboradora que sob o pseudonymo de Mad. já tivemos a honra de apresentar aos nossos leitores, são as duas bellas photographias *No Aterro e Passeio da Estrella* que illustram o presente numero.

A *Falua do Ribatejo* que damos fóra do texto é um effeito de luz feliz de Julio Worm.

FIM DO 4.º VOLUME — ANNO  
COMPLETO DE 1903 — PUBLICA-  
DO SOB A DIRECÇÃO DE AR-  
NALDO FONSECA E IMPRESSO  
NAS OFFICINAS DE LIBANIO DA  
SILVA.

Exposição Universal de 1900 — Secção de Photographia  
**GRAND PRIX**

**L. Gaumont & C.<sup>ie</sup>** ENGENHEIROS  
CONSTRUCTORES

57, Rua Saint-Roch, 57 — PARIS

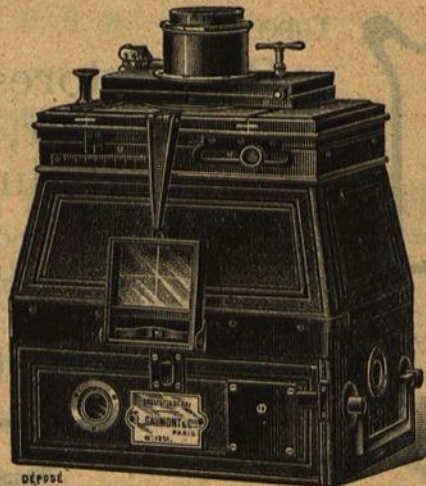


**Spidos Gaumont**

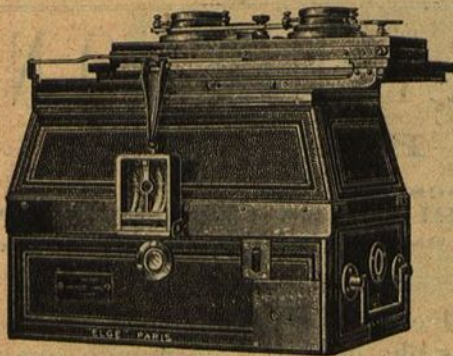
De duplo descentramento  
e visor simplificado.

Formatos:

$6\frac{1}{2} \times 9$ ,  $8 \times 9$  e  $9 \times 12$



deposé



**Stereospidos Gaumont**

Com descentramentos e  
montagem automatica (bre-  
vets DMR e ELGE) per-  
mittindo fazer instantaneos  
de vistas estereoscopicas e  
panoramicas.

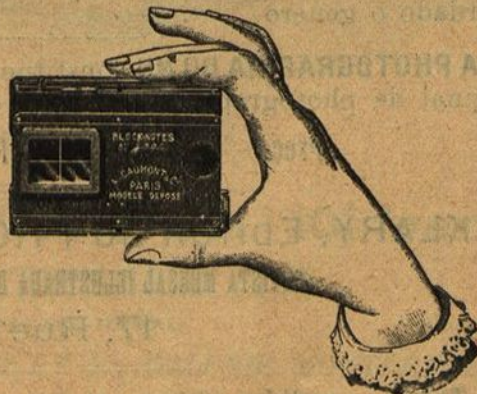
Formatos:  $6 \times 13$  e  $8 \times 16$

**Ultima novidade**

O mais ligeiro e o me-  
nos volumoso dos appa-  
relhos sérios é

**O BLOCK NOTTES**

Formato  $4\frac{1}{2} \times 6$



Deçam ao vosso fornecedor:

# O Busco

Tubos de:

Reveladores, Fixador,  
Viro-fixador, Reforçador,  
Reductor

Reveladores em doses: VIRAGEM-FIXAGEM,  
FIXAGEM,  
ANTI-HALO, REFORÇADOR E REDUCTOR

**Dr. Buss & C.** <sup>ia</sup> ZURICH (Suissa)  
PARIS

## A PHOTOGRAPHIA DO NU

Por C. KLARY

Tratando nos numerosos capitulos  
da PHOTOGRAPHIA DO NU  
sob o ponto de vista essencialmente artistico

A PHOTOGRAPHIA DO NU contém **com illustrações** reproduzindo obras dos mais celebres photographos do mundo, que têm abordado o genero.

A PHOTOGRAPHIA DO NU constitue uma collecção unica e muito original de photographias artisticas obtidas com modelos vivos.

Preço — 10 FRANCOS — Franco de porte

C. KLARY, EDITOR DO PHOTOGRAMME

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA DE PHOTOGRAPHIA

17, Rue Maubeuge — PARIS

Todos os pedidos pódem ser feitos á casa WORM & ROSA, 135,  
Rua da Prata — LISBOA.

# Alto-Stéréo-Quart

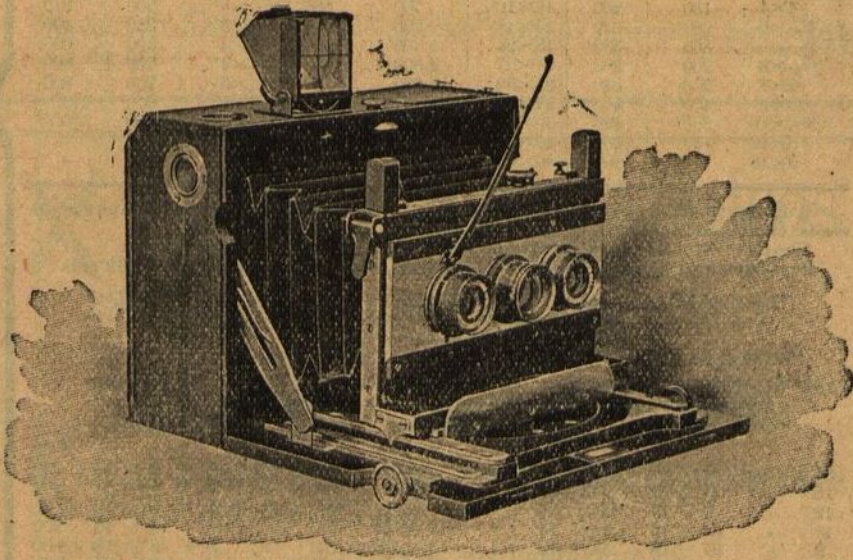
STEINHEIL-PARIS

1902

Breveté S. G. D. G. N.º 318301

## Novo Apparelio Photographico Universal em forma de Folding ou Telesco-Jumelle

Para a photographia corrente no formato de  $9 \times 12$   
e para a estereoscopia de precisão formato  $9 \times 6$   
duplo ao alto, panoramica, telescopica, etc.



Forma FOLDING



Brochura explicativa n.º 101 franco

C. A. STEINHEIL FILS

PALAIS ROYAL

30, RUE MONTPENSIER ET 50, GALERIE MONTPENSEIR

→ PARIS ←

TELEGRAMMAS NA TELEPHONE  
 „DRYPLATE ZURICH” Exposição Univ. de Paris 1900 484

**Dr. J. H. Smith & C. — Zurich (Suissa)**  
**FABRICA DE CHAPAS E PAPEIS PARA PHOTOGRAPHIA**

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL E COLONIAS  
**WORM & ROSA — LISBOA**  
 135 — Rua da Prata — 137

**PREÇO CORRENTE PARA PORTUGAL (1903)**

**CHAPAS.** — Etiquetas: Verde Ultra-rápida 20<sup>1</sup>/<sub>2</sub>° Scheiner; Rosa, Extra-rápida 16.°; Amarella, orthochromatica 14<sup>1</sup>/<sub>2</sub>°; Branca, Rápida 11<sup>1</sup>/<sub>2</sub>°; Azul, chapas para Diapositivos, transparentes e projecção; Castanha, para os processos photomecânicos 1.° Scheiner.

**PREÇO POR DUZIA**

Centímetros	Rosa, branca, azul e castanha	Verde e amarella	Centímetros	Rosa branca, azul e castanha	Verde e amarella	Polegadas inglezas	Rosa, branca azul e castanha	Verde e amarella
4×4	160	200	12×16 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	700	800	3 <sup>1</sup> / <sub>4</sub> ×3 <sup>1</sup> / <sub>4</sub>	900	340
4 <sup>1</sup> / <sub>2</sub> ×6	280	320	13×18	900	1.000	4 <sup>1</sup> / <sub>2</sub> ×3 <sup>1</sup> / <sub>4</sub>	350	400
Verascope	360	380	18×24	1.700	2.000	5×4	500	600
6 <sup>1</sup> / <sub>2</sub> ×9	260	280	21×27	2.500	2.800	6 <sup>1</sup> / <sub>2</sub> ×4 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	700	800
8×8	320	340	24×30	3.200	3.700	6 <sup>1</sup> / <sub>2</sub> ×3 <sup>1</sup> / <sub>4</sub>	700	800
8×9	450	500	27×33	4.000	4.600	7×5	900	1.000
8 <sup>1</sup> / <sub>2</sub> ×10	360	420	30×40	5.500	6.500	8 <sup>1</sup> / <sub>2</sub> ×6 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	1.400	1.000
9×12	450	500	40×50	9.500	10.500	—	—	—
9×18	700	800	50×60	15.000	17.000	—	—	—

Augmento 40% para vidro extra-minca (1<sup>mm</sup> d'espessura e para chapas especiais: chapas pelliculares, chapas anti-halo e pelliculas cortadas.

Chapas “Kloria” para positivos, os mesmos preços da etiqueta rosa.

Posa-mètre “Universal” com papel sensível, n'um estojo de carneira 500 réis

**PAPEIS SENSIVEIS E BILHETES POSTAES**

“BROMIA”  
 Papel de brometo de prata  
 liso, rugoso,  
 brilhante e mat

		Réis
36 folhas	6 × 9	200
18 ”	9 × 12	2 0
12 ”	9 × 18	200
10 ”	12 × 16	200
9 ”	13 × 18	200
6 ”	18 × 24	250
6 ”	24 × 30	430
6 ”	30 × 40	720
6 ”	40 × 50	1.200
6 ”	47 × 64	1.800
100 bilh. tes	postaes	1.200
10 ”	”	140

“KLORIA”  
 Papéis para impressão directa por contacto  
 brilhante e mat

Ordinario		Automatico	
	Réis		Réis
48 folhas	6 × 9	36 folhas	6 × 9
200	200	36 ”	8 × 8
48 ”	8 × 8	200	9 × 12
24 ”	12 × 12	200	18 × 18
14 ”	12 × 16	200	12 × 24
12 ”	13 × 18	200	18 × 24
6 ”	18 × 24	200	18 × 30
4 ”	24 × 30	200	24 × 30
6 ”	48 × 62	1.200	48 × 62
12 ”	48 × 62	1.200	48 × 62
100 bilh. tes	postaes	1.000	48 × 62
10 ”	”	120	100 bilh. tes
			postaes
			120

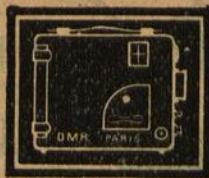
„BROMIA” em rolos

Largura:	40 cm	52 cm	66 cm	80 cm	103 cm
omprimento	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis
2 <sup>1</sup> / <sub>2</sub> metros	960	1.200	1.560	2.000	2.600
5 ”	1.800	2.300	3.000	3.800	5.000
10 ”	3.600	4.500	5.800	7.500	9.500



# OS APPARELHOS

MAIS PRATICOS  
E OS MAIS BEM CONSTRUIDOS

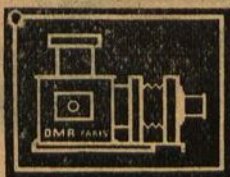


para PHOTOGRAPHAR qualquer assumpto  
AMPLIAR qualquer negativo  
PROJECTAR qualquer positivo

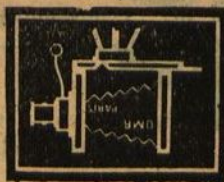
São os da casa DEMARIA FRÈRES

HORS CONCOURS — EXPOSIÇÃO UNIVERSAL PARIS 1900

2, Rue Canal Saint Martin — PARIS



Encontram-se á venda  
em todas as casas de arti-  
gos photographicos.



Novos systemas permittindo carregar todos os aparelhos com chapas,  
á luz do dia.



## Papeis Photographicos

DUAS ESPADAS

Trabalho seguro — Fama nunca desmentida

OS PAPEIS D'ESTA MARCA SÃO UNIVERSALMENTE CONHECIDOS:

PAPEL ALBUMINADO.

PAPEL DE CELOIDINA, brilhante e mate.

PAPEL DE CITRATO DE PRATA, arysto.

PAPEL DE BROMETO DE PRATA, para ampliações e  
photocopias por contacto.

BILHETES POSTAES SENSIBILISADOS.

UNICOS FABRICANTES:

Vereinigete Fabriken Photographischer Papiere



DRESDEN.-A (Allemanha)

APPLICAÇÕES  
PHOTOGRAPHICAS

OFFICINAS  
JEAN MALVAUX

(Sociedade anonyma)

BRUXELLAS (OUEST) | PARIS (GR. MONTRUGE)  
69. RUADÉ LAUNOY | RUA DE LA CRÊCHE .18  
Exp. 1897, 2 Med. d'Ouro | Exp' 1900, 2 Med. d'Ouro

Typogravura  Photogravura  Photolithographia

Chromogravura a 3 côres

Representantes em Portugal & Colonias :

WORM & ROSA, Rua da Prata; 135 & 137, Lisboa.

---

# Photographia de Lisboa

Rua Ivens, 43 — LISBOA

Trabalhos photographicos em todos os generos  
dentro e fóra do atelier

## SECÇÃO DE AMADORES

Execução de todo e qualquer trabalho  
para os amadores

## LIÇÕES PRATICAS DE PHOTOGRAPHIA

COLLECÇÕES DE VISTAS DE PORTUGAL EM 18×24  
E ESTEREOSCOPICAS.



Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co.  
Elberfeld.

Secção dos productos para photographia

## **EDINOL**

Novo revelador rapido, de qualidades superiores

Não vela, e é muito facil d'empregar

## **Pó-Eclair-Bayer**

Não faz explosão, produz muito pouco fumo,  
não é venenoso, enorme intensidade luminosa

## **Acentonsulfite-Bayer**

Em pó e solução concentrada  
Substituindo o sulfite de soda  
e metabisulfite de potassa

## **Sal-fixador-Bayer**

Produz banhos sem cheiro nenhum,  
poucos acidos,  
fixando sempre até completo esgotamento

## **Reforçador de "Uran-Bayer"**

Em pó  
Em uma só solução  
não mancha

Armazem Photographico

**Worm & Rosa**

135, Rua da Prata, 137

O maior e mais completo sortimento de machinas  
accessorios,  
utensilios e productos photographicos.

Depositarios das principaes fabricas inglezas,  
francezas, allemãs  
e americanas de artigos para photographia

Representante dos celebres fundos de Móra.

Unicos agentes em Portugal, Colonias e Brazil  
dos importantes  
Estabelecimentos JEAN MALVAUX (Soc. An)  
de Bruxellas

Photogravura e Chromogravura  
Trabalhos typographicos e de luxo

\*\*\* Worm & Rosa \*\*\*

135, R. da Prata, 137-Lisboa

Agente em Africa do «Boletim Photographico»

João Lucas Carreira — Benguella-Catumbella